

Os cursos de magistério indígena do estado do Maranhão e as implicações na formação dos professores Krikati numa perspectiva específica e diferenciada

The aboriginal teaching courses in the state of Maranhão and the implications for the training of teachers Krikati in a specific and differentiated approach

Ilma Maria de Oliveira Silva¹

RESUMO

Análise das percepções dos professores indígenas Krikati referentes à especificidade, ao bilinguismo, à interculturalidade e à comunitariedade dos cursos de formação de professores, no nível de magistério e suas contribuições no processo ensino e aprendizagem, na mudança das suas práticas docentes e na efetivação de uma educação bilíngue, intercultural e comunitária, nas escolas da área indígena Krikati. A pesquisa, pautada numa perspectiva qualitativa, analisa a percepção de dez professores indígenas Krikati em relação aos cursos de formação de Magistério Indígena, oferecidos pela Secretaria de Educação do Estado do Maranhão nos últimos dezesseis anos. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, a qual foi aplicada nas aldeias São José, Nova Jerusalém, Raiz e Campo Alegre, no período de março de 2011 a janeiro de 2012. A participação ou conclusão em cursos de Magistério Indígena foram os critérios de escolha e participação dos professores na pesquisa. Dos dez professores entrevistados, cinco concluíram o curso de Magistério Indígena de nível médio (1996-2002), assim como, também, fizeram parte do projeto de formação elaborado e executado pelo Conselho Indigenista Missionário (CIMI). Os demais professores pesquisados fazem parte da segunda turma do curso de Formação do Magistério, que teve início em 2008, e do qual até o presente momento aconteceram apenas três etapas presenciais. A pesquisa constatou que os professores indígenas Krikati valorizam sua profissão como forma de fortalecer sua cultura e os conhecimentos tradicionais de seu povo; reivindicam a importância de uma escola indígena que envolva a comunidade nas decisões do que e para que ensinar e que respeite os processos próprios de ensino e aprendizagem. No contexto da estruturação de uma educação bilíngue e intercultural, evidencia-se que as práticas dos professores indígenas Krikati vêm sendo

¹ Mestre em Educação. Professora da Universidade Estadual do Maranhão – Centro de Estudos Superiores de Imperatriz. E-mail: ilmamsilva@bol.com.br

ressignificadas, no intuito de desenvolver comportamentos, atitudes de respeito, aceitação e compreensão da diversidade cultural e da necessidade de envolvimento na vida social mais ampla, de forma que possam interferir no contexto local, nacional e em defesa dos interesses de seu povo. Sobre os cursos de formação, coordenados pela Secretaria de Estado de Educação do Maranhão, os professores Krikati não reconhecem a especificidade, bilinguismo e interculturalidade desses cursos, pois percebem uma grande diferença entre o que vem sendo disposto oficialmente e a realidade vivenciada em suas comunidades. Portanto, defendem uma formação que valorize os costumes, a língua, a história e a identidade da cada povo e que contextualize os conteúdos e disciplinas com os conhecimentos próprios dos indígenas.

Palavras-chave: Educação indígena. Formação de professores. Educação escolar específica.